



ORGÃO DOS CAMPESES DE PORTUGAL

1.ª já em Outubro próximo que se realizam as eleições para as Juntas de Freguesia. O fascismo tem procurado sempre fazer tais eleições à sua cabeça de modo a colocar nas Juntas os seus lacaios. Mas se os trabalhadores se unirem e lutarem sem desalecimentos poderão eleger listas honestas que defendam os seus interesses.

O que é preciso em primeiro lugar é esclarecer amplamente a importância das eleições, procurando fazer toda a gente

interessada no progresso das fre-

questões e na defesa das suas populações. Devemos levantar os problemas mais vivos das freguesias e ligar a conquista desses melhoramentos a uma lista de homens honrados que se comprometam a defender asua realização imediata.

Para encabeçar esta luta devemos formar em todas as freguesias Comissões Eleitorais numa ampla base de unidade. Es-

ta se unirem contra a feroz exação dos agrários que enriquecem a vez mais, os camponeses pobres realizaram muitas reuniões pequenas e grandes, para afinarem a jorna a pedir e eleger as Comissões de Unidade que possam a luta.

BENAVILA, AVIZ. (embora pouco tarde) PIAS, VALE DE GO. MONTEIRO, MONTEIRO, etc., foram feitas muitas reuniões (continuação na 2ª página)

**UNAMOS AS POPULAÇÕES
CONTRA A REPRESSÃO**

O governo fascista, que representa e defende os interesses das grandes agrarias, lança contra os camponeses que lutam contra a exploração e a miséria a mais terrível ameaça: a fome.

Seu objetivo é intimidar os mais vacilantes e obrigar a recelo e o desânimo para assim dividir os camponeses e destruir a sua luta, permitindo aos agrários continuar e aumentar a sua influência exploratória.

Os camponeses, como fez o marquês de Ficalho em SERPA, alguns agrários de S. CRISTÓVÃO, etc., - Mas os mais das vezes encaregam a GNR de ir às fronteiras para intimidar (Faz S. Cristóvão, etc.).

VALE DE VARGO a GNR ate quiz obrigá-los alguns pequenos proprietários a deixar a terra, para lá tinham tudo. Também a GNR já queram ir de fora de dia e de noite.

Para isso recorre a todas as arbitrariedades e a ao terror, friende, espanca, tortura e assassina fria e cobardemente o nosso povo. Já antes das cegas em muitas terras do Alentejo a GNR espancou e prendeu muitos camponeses. Em FIAS e VALE DE VARGO as prisões continuaram na noite passada de fazer recuar os valentes camponeses destas terras.

AMEAÇAS E INTIMIDAÇÕES

Com a aproximação das células, AS FORÇAS REPRESSIVAS REDOBARAM DE ACTIVIDADE. A GNR e PSP fazem rondas de dia e de noite, mesmo à paisana, revisam e interrogam os camponeses, escondem-se para verdadeiras emboscadas, e em algumas terras aparece a FIDE a dirigir a repressão, a intimidar e a provocar. Muitos trabalhadores em FIAS VALE DE VARGA MOURA, e em FINTO e levados para Lisboa, no dia 24 de Maio de 1963. A GNR e PSP também prendeu 200 camponeses em 24 de Maio, um tinham facas ao cinto e 10 tinham armas, tendo levado para Lisboa, 47. Em São Jorge, mais de 2 pessoas e em Beja e Beilinho vários camponeses foram presos para Lisboa.

res são despedidos e são espalhados boatos da existência de listas em poder das auto-

... Mas foi em Balerio, que o lodo do rio faze-
... cistado aos camponeses teve a sua mais infan-
... me expressa. Quando, no dia 19 de Maio,
... um grupo de camponeses quiz tirar aos de-
... Fenele Gordo, a GNR de Beja, que foi
... chamada pelo maior herdeiro, resolveu o
... com uma rajada de metralhadora, e fren-
... iam camponeses com os filhos do Gordo

4\$00 para as mulheres, com caldeira aberta »

«Exemplos de Velas Novas, Pêgoes e Coruche mostram-nos que é possível elevar as jornas nos trabalhos do arroz, que tantos lucros tem dado aos grandes agrários. E esse exemplo que deve ser seguido em Rio Frio e em outros lados, unindo todos os camponeses mesmo de regiões diferentes na luta por uma mesma jorna que não seja de fome, do ar. O tenente Caralioja, que comandava a força da GNR, agrediu a com duas botas de chumbo e a valente camponesa, grávida, caiu no chão e segurando um filho que trazia no colo, gritou-lhe: «Nos temos fome e queremos faz». O tenente assassino matou-lhe friamente a camponesa dando-lhe morte em mata e ao filho que trazia no ventre. Depois

Lutas em Grandola
e no Algarve

Unidos na conquista de melhores jornas os compositores de **GRANDOLA** que exigiram 40\$00 para a tiragem dos cartões; recusaram-se a ir ganhar \$5\$00 para a herdeira do Santo (Torrão) do agrário Pereira que, com duas camionetes, fora a Grandola controlar pessoal.

A LUTA CONTRA A REPRESSÃO

Estas importantes lutas travadas vitoriosamente pelas massas camponesas no Ribatejo, Alentejo e Algarve, mostram claramente que é possível conquistar jornadas mais elevadas em todos os trabalhos. Estes exemplos devem ser meditados por todos os camponeses que, devem unir pela conquista das suas reivindicações.

A UNIDADE FIRME É A GRANDE ARMA DE QUE DISPÕEM OS TRABALHADORES DO CAMPO NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO MISERÁVEL QUE SOFREM.

Animados pelas vitórias obtidas nos anos anteriores, dispostos a não se sujeitarem à exploração dos agrários, dezenas de milhar de camponeses, homens, mulheres e jovens, conquistaram melhores jornadas nas ceifas deste ano. Contra as jornadas de fome de 15\$00, 20\$00 e 25\$00 que os agrários queriam impôr, e enfrentar do corajosamente a fúria violenta e odiosa repressão destes últimos anos, as valorosas massas camponesas unidas e organizadas lutaram firmemente e conseguiram os 54\$00, fazendo fracassar os planos dos agrários e do fascismo.

Confiados e animados pelas vitórias obtidas nos anos anteriores pelos seus companheiros de várias regiões, milhares de camponeses de regiões onde nos anos anteriores não houve lutas participaram este ano também nelas conquistando melhores jornadas.

Estas importantes vitórias foram possíveis graças à realização de muitas reuniões de massa, em que os camponeses assentaram na jorna a exigir a abolição de dezenas e dezenas de Comissões de Unidade para encabeçarem a luta; às concentrações nas Praças de Jornas, muitas delas formadas este ano, onde defenderam valerosamente a jorna combinada e em muitos lados recorrendo mesmo à greve.

Mais uma vez as lutas comprova-ram a justeza da orientação de «O Camponês». A União, a Organização e a luta firme, foram os factores decisivos que tornaram possível a realização da orientação traçada e as vitórias conquistadas.

“Onde os camponeses não se souberam unir, onde não levaram por diante a justa orientação de «O Camponês», puderam os agrários aproveitar-se da nossa desunião e impor regimes de miséria.

Os agrários queriam impor jornas baixas

Receando a unidade e as lutas das massas camponesas os agrários, de mãos dadas com o salazarismo, recorreram a todas as manobras, ameaças e despedimentos, para nos imporem formas de fome. Para impedir a nossa luta pela conquista dos 50.000, e crescerem em prefaças, lançaram boatos; prometeram trabalho para todo o ano e em muitos casos, devido às lutas anteriores, ofereceram jornas superiores às oferecidas no ano passado. A par disto, o fascismo e os agrários recorreram à mais desenfreada repressão, como em outro lado se conta; chamaram para o Alentejo dezenas de milhares de camponeses das Beiras e Algarve e utilizaram em larga escala as máquinas-ceifeiras, tudo isto com o objectivo de dividir e intimidar as massas camponesas, impedirem a nossa luta e poderem impôr jornas de fome. Devido a acção criminoso do salazarismo e dos agrários, este ano, mesmo no período intenso das ceifas houve crise de trabalho nas regiões de Beira-Alta do Cão, etc.

Os camponeses uniram-se

Mas apesar de tudo isto, os valentes camponeses alentejanos, unidos aos camponeses de outras regiões, enfrentaram vitoriosamente a acção criminosa do salazarismo e dos agraristas.

MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS
NO RIBATEJO, ALENTEJO E ALGARVE

ALPIARÇA — Em Alpiarça os camponeses destituídos lutaram-se para conseguir 28500 réis, a menos para os agrários negarem-se a pagar tal forma. Devido à sua firme luta conquistaram a forma combinada, sendo assim o agrário Joaquim Duarte Barreira, que se comprometera a transportar um janchão de camponeses de Alpiarça que trabalhava próximo da Chamusca; talhou a esse compromisso. Os camponeses protestaram e obrigaram o agrário a cumprir o que fora assinado.

No dia 23 de Maio **700 CAMPONESES** concentraram-se na Praça de Jornais a defenderam a forma de 25500. Como os agrários se ofereceram 22500, nenhum aceitou, voltando à praça no dia seguinte. A GNR, comandada pelo assassino Sargento Feres, cercou os camponeses e a força fizeram-no retirar da Praça, prendendo assim divididos para os agrários imporem a sua forma.

Os camponeses de Ampara deram um novo exemplo porque FORMARAM VARIAS COMISSOES que junto do pessoal, nas casas, ruas, colectividades, tabernas, em todo o lado, mantiveram a unidade e a firmeza da luta.

A noite os agrários foram obrigados a pagar os 25300 e o dia em que os camponeses não trabalharam.

SALVATERRA DE MAGOS - No primeiro domingo de Maio os agraos ciferam 35800 para os trabalhos nos molsos e comtaram alguns camponeses. Os replantes, reconhecendo que a falta de unidade e que nio permitia conseguir jorna mais elevada, uniram-se e combinaram lutar pelos 47800 tendo conquistado esta lona.

Na semana seguinte **150 CAMPONESES** juntaram-se na Praa lutar pelos 42600 para os mesmos trabalhos. Assim os mlti-

**AS E MAIS
TEJO, ALENTEJO E**

DEMANENTE — No dia 31 de Maio os lavradores ofereceram jorna baixas Os camponeses, unidos na Praça de Jornas, exigiram 40\$00. Ao fim do dia a firmeza dos camponeses tinha conquistado esta jorna bem como o pagamento de 400\$00.

SAMORA CORREIA — Os camponeses e camponesas lutaram em maio por melhores jornas na apanha de batata. Os homens conquistaram 45\$00 e 50\$00 e as mulheres, a quem os lavradores só pretendiam pagar 17\$00, conquistaram 32\$00 e 35\$00. Do mesmo modo, para os trabalhos do arroz, es-

VILA FRANCA DE XIRA— Alguns camponeses que trabalhavam no moinho de Aliandra, sem hora de pegar e largar e jornada miserável, pela sua luta firme, conquistaram 25\$00 e melhores condições de trabalho.

Melhores jornas conquistadas no arroz
Em **VENDEZ NOVAS** — os camponeses conseguiram 355.000 e 368.000 n. cave das lamas. Em **PECÓRS** as camponesas conquistaram 356.000 n. mcnias e em **CORUCHE** conquistaram 403.000 n. mcnias.
Em **RIO FRIO**, nas propriedades do grande latifundiário Samuel dos Santos Jorge, os camponeses da região de Atalaia ganharam 218.000 (h) e 195.000 (m) enquanto os irmãos ganharam 180.000 para os homens e 180.000

GRANDES VITÓRIAS DOS CAMPONESES

(continuação da 1ª página)
niões. Em SERPA, depois duma primeira reunião com 50 camponeses, **foi feita uma reunião com mais de 300.**

Nas reuniões de Benavila, uma de camponeses e outra de camponesas, foram escolhidas Comissões de Unidade, bem como em Vale de Vargo, Montemor, Escoural, etc.

As praças de jornas foram conquistadas

Apesar das ameaças dos agrários e da acção da GNR os camponeses concentraram-se nas **Praças de Jorna** em SERPA, PIAS, VALE DE VARGO, ALDEIA NOVA, BA LEIZÃO, BEJA, FERREIRA, CUBA VIANA, MONTEMOR, PEDROGAO, ALCAÇOVAS, ESCOURAL, S. CRISTOVÃO, REDONDO, EVORA, BENAVALA, AVIZ, VENDAS NOVAS, GRANDOLA, etc., etc.. Em SERPA os camponeses conquistaram a Praça de manhã e não à noite como até aqui. Em MONTEMOR a Praça, que fora conquistada o ano passado mas só ao domingo, foi feita este ano à 2ª. feira e em outras terras, onde à anos não se fazia Praça, como BENAVALA e AVIZ, os camponeses conquistaram este ano a Praça de Jorna.

Os 50\$00 foram conquistados

Em PIAS, VAL DE VARGO, FERREIRA, REDONDO, ERMIDAS, PORTO ALTO, etc., foram conquistados os 50\$00. Em BEJA, TORRE DA GADANHA, etc., foram conquistados 45\$00. Em ERVEDAL, PAVIA, AL. EIAVELHA, MONTEMOR, ALCAÇOVAS, PEGÕES, AL COCHETE, ALCACER, GRANDOLA, ODIVELAS, PERO GUARDA, EVORA, N.S. DE MECHEDA, MONTAITO, PEDROGAO, MOURA, SERPA, ALDEIA NOVA, A DO PINTO, etc., foram conquistados 35\$00 a 42\$00. Em BENAVALA, AVIZ, CHANÇA, ALTER DO CHÃO, GALVEIAS, VILA VIÇOSA, BENCATEL, etc., foram conquistados 27\$00 a 30\$00.

Os camponeses recorrem à greve

Em BENAVALA os camponeses fizeram 10 dias de greve defendendo a jorna que tinham combinado: 30\$00 (h) e 16\$00 (m) tendo conquistado estas jornas e mantendo-as firmemente até ao fim das ceifas. A jorna para as mulheres atingiu mesmo 18\$00. Esta importante luta mostra como a unidade permite a conquista de jornas mais altas pois no ano passado a mais alta foi de 22\$00 (h) e 13\$00 (m). E se a unidade se tivesse estendido aos muitos trabalhadores anuais que aqui há melhores teriam sido as jornas pois os agrários lançaram mão desses trabalhadores dispensando-os para onde eram necessários.

Em AVIZ também os camponeses recorreram à greve para defender a jorna estabelecida: 30\$00 (h) e 15\$00 (m) tendo-a conquistado ao fim duma semana. Esta jorna foi firmemente mantida até ao fim da ceifa.

Em S. CRISTOVÃO na semana de 17 de Maio os camponeses exigiram 30\$00 e mantiveram-se até à tarde mas a falta de unidade fez com que aceitassem 25\$00. Mas na semana seguinte já exigiram 35\$00 e como os agrários só chegassem aos 32\$00 fizeram greve durante dois dias. No dia 26 os camponeses conquistaram 33\$00 em 31 de Maio 35\$00 e 38\$00.

Em PIAS alguns camponeses foram trabalhar na primeira semana pelo preço dos agrários. Reconhe-

cendo a tempo o erro em que tinham caído, os valerosos camponeses de Pias reforçaram a sua unidade e resolveram na semana seguinte só trabalhar por 50\$00 (h) e 32\$00 (m). Alguns searcieiros deram logo trabalho por essa jorna, mas a maioria dos trabalhadores **tiveram de recorrer à greve** para defender a jorna estabelecida.

Em VALE DE VARGO, os camponeses, orientados pelas suas Comissões de Unidade, assentaram em 35\$00 (h) e 25\$00 (m) para as favas e 50\$00 (h) e 32\$00 (m) para as cevadas e trigos. Também aqui alguns trabalhadores arranjaram logo trabalho por essa jorna e outros que chegaram a sair por jorna mais baixa deixaram logo de seguida o trabalho quando lhes foram falar para se unirem. Todos unidos, os valentes camponeses desta terra **recorreram à greve** para defender a jorna combinada.

Mais vitórias dos camponeses

Em MONTEMOR foram conquistadas as jornas de 35\$00 e 40\$00. Como um agrário (José Malta) depois de contratar um rancho por 35\$00 só quis pagar 32\$00, os camponeses recusaram-se a trabalhar e fizeram greve até o agrário voltar a dar 35\$00. Em S. ROMÃO, um rancho que ceifava na Herdade do Castelo por conta de empreiteiros, exigiu e conquistou a jorna de 38\$00.

No ESCOURAL os camponeses conquistaram logo a 17 de Maio 35\$00 e nas duas semanas seguintes 40\$00 e 42\$00. Na luta por melhores preços para as contratações os trabalhadores só saíram da Praça com 1,800\$00 para o casal, por 30 dias. Por o agrário João Comendas não querer pagar a jorna combinada um rancho abandonou o trabalho.

Em EVORA, foram conquistados 40\$00 (homens) e 27\$00 (mulheres) e em NOSSA SENHORA DE MACHEDE as jornas foram as mesmas. Nesta freguesia os agrários queriam dar 900\$00 e 1.100\$00 por cada moio de sementeira mas os camponeses exigiram e conquistaram 1.600\$00 e 1.800\$00.

Em SERPA na ampla reunião realizada os camponeses decidiram PASSAR a trabalhar para o trabalho só ao nascer do Sol, mas não combinaram a jorna a pedir o que prejudicou a luta. No entanto os valentes camponeses de Serpa conquistaram este ano 35\$00 homens e 21\$00 mulheres durante varias semanas enquanto o ano passado a jorna mais alta foi de 33\$00.

Unidade com os camponeses de fora

Em PIAS no dia 24 de Maio 200 camponeses foram à propriedade dos Canivetes falar a um rancho de algarrivos aos quais explicaram a necessidade de todos se unirem e defenderem a mesma jorna. Alguns algarrivos, depois de contrariarem com os alentejanos, decidiram ir-se embora e só a GNR impediu, guardando o resto do rancho, que fossem todos. No mesmo dia mais 60 camponeses foram a dos Figueiros falar a outros algarrivos que decidiram ir-se embora também.

Em BALEIZÃO, os valentes camponeses e camponesas desta terra, logo no início das ceifas, conquistaram as jornas de 30\$00 homens e 20\$00 mulheres, decidiram ir falar a um rancho de Penedo Gordo que trabalhava perto, pela jorna de 20\$00 homens e 12\$00 mulheres. O fascismo recorreu a um crime infame «o assassínio cobarde duma jovem camponesa grávida» para impedir a unidade dos camponeses.

Em outros lados estabeleceu-se igualmente

te contacto entre os trabalhadores locais e os de fora. Mas cada vez é necessário levar esta unidade a todo o lado, procurando que todos se unam na defesa da mesma jorna e não que os camponeses de fora se retirem para trabalhar em outros lados ou para irem para as suas terras sem qualquer ganho.

Os comerciantes unem-se aos camponeses

Os interesses dos comerciantes estão ligados à situação económica das massas camponesas pois que a nossa miséria em nada lhes serve. Por isso os comerciantes de MOURA apoiaram a luta dos camponeses protestando junto das autoridades contra as jornas baixas que queriam impor aos camponeses. Os comerciantes de PIAS e de outras terras igualmente protestaram contra a situação criada aos camponeses que não ganham o suficiente para pagar as dívidas que tinham.

Outras lutas nas ceifas

Em BRINCHES os camponeses não tinham trabalho porque os agrários contrataram ranchos de fora. Unindo-se os camponeses depois de terem ido ao Posto da GNR reclamar trabalho, invadiram a propriedade de José Varela e começaram a ceifar o trigo. O agrário chamou a GNR dizendo que o trigo estava verde mas os camponeses, mostrando como o trigo estava maduro, as forças que lá foram para os expulsar, conquistaram sempre ceifando e cantando.

Na Herdade da Furada (Vendinha) trabalhavam 3 ranchos, um de Peroliva, um de Sousel e um de Vendinha. O primeiro tinha as condições da sua terra com fumaças e aguadas, mas os outros não. Os trabalhadores de Sousel uniram-se e numa altura em que os de Peroliva pararam para uma fumaça, fizeram todos o mesmo e exigiram firmemente as mesmas condições no que foram seguidos pelos da Vendinha, tendo-a conquistado.

Na Herdade de Monte Prior (Montemor) um rancho de 30 ceifeiros protestou contra o fornecimento de água podre tendo-se recusado a beber. Pela sua firmeza conseguiram que o empregado lhes desse água boa.

CAMPONESES E CAMPONESES!

A despeito de todas as violências cometidas pelas forças repressivas as jornas por que trabalhamos não foram as jornas de fome que os grandes agrários nos queriam impor, mas sim aquelas que nos defendemos e conquistamos pela nossa luta firme e organizada. As vitórias arrancadas nas lutas que acabamos de realizar devem ser consolidadas. As experiências e ensinamentos recolhidos, impõem-se que sejam aplicadas em novas lutas pelo Pão, pela Terra, pela Paz, pela Democracia e contra a repressão. Mantendo a luta organizada, unida e firme, preparemo-nos para novas jornadas e para novas vitórias, pelo derrocamento do fascismo e a realização da Reforma Agrária que dê a Terra a quem a trabalha.

DEPOIS DAS CEIFAS A UNIDADE E A LUTA DEVEM CONTINUAR

A mais negra fome vive constantemente nos lares dos trabalhadores rurais. Sem qualquer protecção contra a exploração dos agrários, com jornas baixas e longos períodos de crise, de ano para ano, homens, mulheres e crianças se vão definhando fisicamente, corroidos pela fome, pela miséria e pela coacção. Esta é uma pálida imagem da negra situação das valerosas massas camponeses do nosso país que anseiam e lutam por uma reforma agrária que lhe dê o justo direito à posse da terra.

Para lutar contra esta situação e quebrar o desejo de luta das massas camponesas, o governo faz continuamente promessas demagógicas. Todavia, por experiência própria, os trabalhadores rurais sabem que nada têm a esperar das promessas fascistas.

O ministro assassino Negreiros, também agora fez promessas com o intuito de iludir

UNAMOS AS POPULAÇÕES CONTRA A REPRESSÃO

(continuação da 1ª página)

GO DOS CULPADOS EM ESPECIAL DO ASSASSINO CARRAJOLA. Com este objectivo é necessário que por todo o lado se escrevam CARTAS AS AUTORIDADES, que sejam aprovadas MOÇÕES nos ranchos, herdades, colectividades, etc., que sejam recolhidos milhares de ASSINATURAS entregando as moções e assinaturas às próprias autoridades locais ou Casas do Povo, onde se devem fazer importantes CONCENTRAÇÕES de modo a forçá-las a tomar posição contra a repressão.

Por outro lado devem também ser recolhidos donativos para auxiliar os orfãos do campo nessa de Baleizão, os presos e suas famílias. Para que estas importantes acções sejam porém levadas a cabo duma forma organizada, impõe-se a constituição imediata de amplas COMISSÕES que encabeçam esta luta. Toda a gente, desde que sinta o que há de infame nestas perseguições e crimes que levam a dor, miséria e até o luto a muitos lares camponeses, deve ser chamada a tais Comissões.

Seguindo os exemplos de Pias, Vale de Vargo, Baleizão, Benavila, Grandola, etc., UNAMOS AS POPULAÇÕES CONTRA A REPRESSÃO.

O CAMPONÊS nº 42, que lançava o caderno de reivindicações para as ceifas, teve uma distribuição mais ampla especialmente em todo o Alentejo, Ribatejo, Algarve e outras regiões. Para isso contribuiu muito a acção de alguns camponeses que se encarregaram de lançar o seu jornal em muitos lados mas também contribuiu poderosamente a acção de todos aqueles camponeses que leram O CAMPONÊS e outros companheiros, em pequenas reuniões, nos ranchos e herdades e que depois o entregaram a outro camponês ou o foram largar num local onde seria de certo apanhado. De todo o lado, nós chegámos a notícia do carinhoso acolhimento que esse número de O CAMPONÊS recebeu da parte dos camponeses, muitos dos quais analisavam pelas palavras de ordem para a luta das ceifas.

Essa maior expansão de O CAMPONÊS, e o apoio que recebeu a justa orientação nele traçada, foram poderosos factores para a luta camponesa, para a conquista de jornas mais elevadas.

Continuemos a levar o nosso jornal a todo o lado onde haja um camponês, saibamos lê-lo aos que não sabem ler, discutilo em conjunto de modo a alargar sempre mais a expansão do nosso jornal que em Maio último fez 7 anos da sua constante publicação em defesa dos interesses das massas camponesas.

Fracuremos também auxiliar financeiramente O CAMPONÊS para que ele possa continuar a publicar-se e a ajudar todos os camponeses. Divulguemos as listas de recolha de fundos para O CAMPONÊS e criemos Grupos de Amigos do O CAMPONÊS, que regularmente o auxiliem.

Para O CAMPONÊS, PODER AJUDAR OS CAMPONESES PRECISA DO AUXILIO DE TODOS ELKS.

Últimas dadas recebidas:

Camponeses Progressistas	61\$00
Camponês Vermelho	91\$00
Combater	75\$00
Dois camponeses Jovens	10\$00
EM frente	20\$00
Fortalecer O CAMPONÊS	4\$00
Lista nº 61	8\$00
Para a Frente	31\$00
Para a Frente	37\$00
Para a Frente	13\$50
Camponeses	62\$50
Pomba da Paz	7\$50
Rosa Vermelha	6\$10
Um Amigo Desconhecido	7\$50
Um Grupo de Camponeses	64\$00
Unibos. Venceremos	100\$00
Unibos. Venceremos	21\$80
TOTAL:	569\$90

Que a terra pertença a quem a trabalha!

DEPOIS DAS CEIFAS A UNIDADE E A LUTA DEVEM CONTINUAR

os camponeses alentejanos e travar a sua luta, enquanto ordenava a odiosa Pide e a IGNR para proteger os interesses dos grandes agrários contra as justas reivindicações dos ceifeiros.

Organizados e unidos, porém, estes lutaram firmemente e novas experiências foram colhidas pelos trabalhadores rurais para o desencadeamento de novas jornadas. PORQUE, ACABADAS AS CEIFAS A LUTA DEVE CONTINUAR.

Só com a luta será possível às massas camponesas verem diminuídas a fome e a miséria nos seus lares. As COMISSÕES DE UNIDADE constituídas durante as ceifas não se devem dissolver. Elas devem continuar a desenvolver a sua acção na defesa dos interesses das massas camponesas reforçando-as com os homens e as mulheres que revelaram o seu espírito firme e combativo na luta por melhores jornas. As Praças de Jornas devem continuar a ser o ponto obrigatório onde se reúnem os camponeses para discutirem as jornas na debulha, nos arrozais, na tiragem da cortiça, nas limpezas das árvores, nas ceifas ou outros trabalhos. As Casas do Povo devem ser o ponto de concentração dos camponeses sem trabalho que, apoiados pelos operários, pelos comerciantes e outros homens honrados das nossas terras, resolvam entre si a acção a desenvolver para obrigarem as autoridades, o governo e os agrários a dar-lhes trabalho ou Pão.

As experiências dos anos anteriores indicam-nos que onde as massas camponesas lutaram, unidas e firmes conseguiram trabalho e diminuíram a fome nos seus lares.

A luta unida e organizada eis o caminho que O CAMPONÊS aponta a todos os camponeses do Alentejo, Ribatejo, Algarve e outras regiões.

Os braços cruzados à espera da realização das falsas promessas fascistas, significa mais fome e miséria para as massas camponesas. A unidade, a organização e a luta firme, é o caminho para a conquista de trabalho, melhores jornas e a possibilidade de nos alimentarmos a nós, às nossas companheiras e filhos.

Portanto, depois das ceifas a luta deve continuar consolidando assim as últimas vitórias obtidas.